ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CONFERÊNCIA ESTADUAL DA JUVENTUDE, REALIZADA NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2005, ÀS 08:00 HORAS.

ATA Nº 063

PRESIDENTE - DEPUTADA VERINHA ARAÚJO

A SRª PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Bom-dia!

Eu sou a Deputada Verinha Araújo. Muito prazer em recebê-los aqui nesta manhã de sexta-feira, mês de novembro.

Nós estamos aqui, nesta manhã, no Seminário Regional, para discutir o Plano Nacional da Juventude.

Eu gostaria, neste momento, representando a Comissão de Educação da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso, de convidar os membros da Comissão Especial da Câmara Federal, que são nossos Parlamentares Federais em Mato Grosso, para comporem a mesa.

Essa Comissão vai fazer uma fala inicial sobre o Projeto de Lei nº 4.530/04.

Em seguida, nós vamos ter a conferência “Juventude e Políticas Públicas”, uma fala da Professora e Drª Maria Aparecida Morgado, Coordenadora do Grupo de Pesquisa Educação, Jovem e Democracia da UFMT.

Gostaria, então, de convidar as Parlamentares Federais Celcita Pinheiro e Thelma de Oliveira para comporem a mesa. O Deputado Federal Carlos Abicalil está chegando. Assim que ele chegar também vai compor a mesa.

Agradeço a presença de Manoel Antônio Garcia Palma, Toco Palma, que é Secretário Adjunto de Cultura do Estado de Mato Grosso; Jonas da Silva, Vereador de Várzea Grande; Veradora Aldair Toletto, de Campos de Júlio; Vereadora Elci Salete, de Campos de Júlio; Rosângela da Silva, de Campos de Júlio; José Jaconias da Siva, Vereador de Tangará da Serra, o vereador mais votado de Tangará da Serra, jovem, assim como vocês, animado; Vereador Juverci Gonçalves, de Guiratinga que está aqui também; Rosa Martins de Souza, Vereadora de Reserva do Cabaçal, vereadora também jovem, atuante.

Registro a presença da Secretária Municipal de Assistência Social de Vera, Tânia Dall’Agnol dos Santos; Rodrigo Lopes Alencar, Secretário Municipal de Educação de Luciara, professor; e Ivo da Silva, Diretor de Relações Empresariais e Comunitárias, representando a CEFET.

Se tiver algum companheiro ou companheira que representa alguém, que queira que anunciemos, por favor, passe para a mesa.

Agradecemos, então, a presença de todos e de todas.

Vamos passar a palavra, inicialmente, para a Deputada Federal Thelma de Oliveira e, em seguida, para a Deputada Celcita Pinheiro.

A SRª THELMA DE OLIVEIRA - Bom dia a todos e a todas!

É um prazer para nós, da Comissão Especial, estar aqui no dia de hoje. Infelizmente, o nosso Presidente da Comissão, Lobbe Neto, não pode estar aqui hoje, nem também o

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CONFERÊNCIA ESTADUAL DA JUVENTUDE, REALIZADA NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2005, ÀS 08:00 HORAS.

nosso relator, porque ele também está realizando a conferência em Minas. Então, não podemos contar com eles, mas estamos contando com vocês.

Estão aqui a Deputada Celcita Pinheiro e a Deputada Verinha Araújo. Agradeço muito à Comissão organizadora, que atendeu ao chamamento que eu, a Deputada Celcita Pinheiro e o Deputado Carlos Abicalil fizemos, e se reuniu aqui na Assembléia e formou toda essa organização para o dia de hoje.

Eu gostaria muito de agradecer a essa comissão, que reuniu representantes de todos os partidos, da juventude de todos os partidos, o que possibilitou o sucesso deste evento.

Então, seguiremos orientação do nosso Presidente, que quer que nós muito mais ouçamos que falemos.

É um momento extremamente importante. Acho que a juventude está sendo vista de uma forma diferente, enquanto prioridade, não só por este Governo, mas também pelo Governo anterior. E acho que nós precisamos então aproveitar este momento e elaborar isso, que julgamos que é fundamental, um Plano Nacional da forma como vocês estão percebendo, com os problemas que vocês estão percebendo em todas as áreas: na área de saúde, na área de educação, de geração de emprego e renda, abordando também a questão de sexualidade.

Mas eu queria, antes, dizer algumas palavras que o nosso Presidente gostaria que disséssemos.

A Comissão Especial destinada a acompanhar e estudar as propostas de políticas públicas para a juventude foi criada por Ato da Presidência da Câmara dos Deputados em 07.04.03. Apenas um pequeno histórico para nós nos situarmos. E foi instalada em 07.05.03. E ela começou a trabalhar, de fato, no dia 15.05.03.

Os Parlamentares da Comissão Especial se subdividiram em subgrupos de trabalho e estudaram os temas mais palpitantes, atinentes à juventude, como educação, cultura, trabalho e renda, esporte, lazer, saúde, sexualidade e cidadania. Eles vêm realizando Audiências Públicas. Teve a Semana Nacional do Jovem, que foi de 23 a 26 de setembro de 2003, na Câmara de Deputados, que tiveram diversas atividades.

E de 16 a 18 de 2004 foi realizada a Conferência Nacional da Juventude em Brasília, quando foram apresentadas as cartas regionais. Enfim, era só para nós termos uma idéia de como isso começou na Câmara.

Existe uma Frente Parlamentar da Juventude que continua trabalhando, porque esta é uma Comissão Especial, que, depois que nós fizemos as Conferências Regionais - e aí vamos tirar aqui os nossos delegados que irão a Brasília - aí a Comissão encerra o seu trabalho, mas a Frente Parlamentar que existe lá, na Câmara, vai continuar trabalhando no sentido de acompanhar todas as propostas, todas as políticas públicas destinadas à juventude.

Eu acho que é um momento muito especial, embora nós não sejamos, eu e Deputada Celcita Pinheiro, tão jovens quanto vocês, mas nós estamos lá buscando levar as propostas e buscando levar as reivindicações da juventude em todos os âmbitos. Então, agradeço muito a presença de vocês, dos companheiros que estão aqui.

A última palestra que nós tivemos, lá em Brasília, na Audiência Pública, foi em relação - e eu estou vendo aqui - ao jovem rural, e eu acho que é uma situação que precisamos pensar aqui no Estado de Mato Grosso, que é a questão do jovem rural. Nós tivemos a oportunidade de discutir, mas eu acho isso extremamente importante.

Então, eu vou encerrar, porque a Deputada Verinha Araújo falou que o nosso tempo tem que ser curtinho, desejando que vocês tenham um bom dia de trabalho, que possam realmente, neste momento rico que estamos vivendo, ter propostas maravilhosas que depois venham

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CONFERÊNCIA ESTADUAL DA JUVENTUDE, REALIZADA NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2005, ÀS 08:00 HORAS.

a contemplar esse setor, que é tão importante para o nosso país, que são os nossos jovens. Muito obrigada. Bom-dia. Bom trabalho (PALMAS).

A SR^a PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Esta Conferência, um Seminário Regional que vai discutir o Plano Nacional da Juventude, está sendo transmitida, ao vivo, pelo canal 36, TV Assembléia. E há um telão no outro Auditório e aqueles que queiram se dirigir ao outro Auditório, que não encontram acomodações, sintam-se à vontade.

Informo que o Deputado Humberto Bosaipo, Presidente desta Comissão de Educação, Cultura, Desporto e Seguridade Social, não se encontra presente, porque está vindo de Novo Santo Antônio do Araguaia para cá. Nós estávamos lá, ontem, passamos o dia todo lá, no Araguaia, lançando a pavimentação da BR-158, por isso há esse atraso, mas assim que ele chegar, ele se dirigirá para este local.

Quero agora, neste momento, passar a palavra para a Deputada Federal Celcita Pinheiro.

A SR^a CELCITA PINHEIRO - Quero cumprimentar todos os jovens, a Deputada Thelma de Oliveira, a Deputada Verinha Araújo, e dizer para vocês que este é um momento muito importante para a juventude do nosso Estado e, principalmente, do Brasil.

Quero agradecer aqui à Assembléia Legislativa, através do Presidente da Comissão, Deputado Humberto Bosaipo. Sentimos que aqui é a Casa do Povo realmente para discutirmos este assunto.

Gostaríamos também de agradecer a todos os jovens que estão participando deste encontro, as pessoas que, de uma forma direta ou indireta, também colaboraram para que realmente isso acontecesse.

Nós vamos ter as palestras, já olhamos aqui na programação. Eu acho que isso é enriquecedor para que vocês possam realmente discutir o Plano.

O Plano já está elaborado para que vocês possam analisar todos os aspectos, 13 aspectos, e tirar daí coisas importantes que possam ser realmente reformuladas.

Até gostaríamos de apresentar, porque houve uma Audiência Pública - vocês vão olhar no Plano, que tem uma parte de educação, esportes. E alguém do meio ambiente disse que não queria o meio ambiente junto com o esporte, porque acredita que o ambiente tem que ser uma parte específica para que possamos realmente - até me disse que aqui em Cuiabá tem o pessoal da juventude do meio ambiente trabalhando nas escolas - dar essa contribuição.

E queremos mesmo que desta manhã saia esse trabalho importante para vocês. Vocês podem até fazer uma análise crítica das pessoas que estão aqui nesta Mesa... Não tem ninguém jovem! Então, é para refletir realmente... Jovem até 25 anos, no Plano Nacional.

Então, é para refletir até isso, e estamos fazendo esse trabalho com a juventude porque queremos que os jovens se levantem, que os jovens possam substituir as pessoas. Nós não vamos ser eternos! Então, para que essa juventude possa também saber e sentir que é preciso nos substituir e substituir com trabalho, com esse Plano, com ações que realmente sejam do interesse do povo mato-grossense. Eu sou uma pessoa assim, que tem interesse e quero realmente que isso aconteça.

Quero agradecer também à professora que vai fazer a palestra aqui, porque isso é enriquecedor para essa juventude. E, quero crer, que no final deste encontro, hoje à tarde, as ações que vão acontecer aqui sejam ações que realmente vá de encontro com a necessidade de vocês. Já fiquei sabendo, de acordo com a programação, que vocês querem realmente fazer o encontro de jovens, mostrar para todos nós que a juventude está cheia de idéias, cheia de ações, cheia de interesses e cheia também de alegria, de esperança e acreditando neste país, como eu acredito também.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CONFERÊNCIA ESTADUAL DA JUVENTUDE, REALIZADA NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2005, ÀS 08:00 HORAS.

Por isso, quero parabenizá-los, porque não tem gente só de Cuiabá, tem o pessoal do interior. Isso que é conagração! E nós ficamos felizes por esse acontecimento e queremos ter certeza de que iremos sair daqui para mostrar para o Brasil que Mato Grosso tem pessoas capacitadas e inteligentes e sabem mostrar para o país que realmente quer participar desse grande momento, que é a Conferência Nacional. É lá que nós vamos, realmente, afunilar, finalizar esse grande trabalho para mostrar para o país esse Plano que vai ser mesmo nacional, com a participação de todos.

Portanto, um bom encontro, nós estaremos aqui com vocês durante esse período todo. Muito obrigada (PALMAS).

A SR^a PRESIDENTE (VERINHA ARAÚJO) - Agradeço a Deputada.

Antes que encerre esta Mesa, já vamos chamar para a segunda Mesa. Tem um Projeto de Lei, de nossa autoria, que propõe um Programa de Prevenção, que trabalha toda questão de orientação sexual nas escolas. Esse Projeto já foi sancionado e nós estamos batalhando pela sua regulamentação. E, depois, eu vou distribuir para que vocês possam, inclusive, nos ajudar e cobrar para que a Secretaria de Educação regule isso, porque vai trabalhar com os nossos educadores e com a nossa juventude nas escolas. Eu quero agradecer em nome da Assembléia Legislativa.

Neste momento, nós vamos desfazer esta Mesa e vamos passar a coordenação para a Deputada Federal Celcita Pinheiro, que vai chamar a segunda mesa.

Muito obrigada. Um bom dia e bom trabalho a todos e todas (PALMAS).

(A SR^a DEPUTADA FEDERAL CELCITA PINHEIRO ASSUME A DIREÇÃO DOS TRABALHOS ÀS 09:09 HORAS.)

A SR^a PRESIDENTE (CELICITA PINHEIRO) - Então, vamos dar, realmente, abertura do grande encontro.

Vocês viram que o trabalho das mulheres é rapidinho, dentro do horário, cronometrado e certinho.

Eu até gostaria de citar o nome da pessoa que falei aqui... Eu gostaria até de perguntar, porque a Maria Tereza é representante da Rede de Juventude pelo Meio Ambiente, e ela falou que aqui em Cuiabá tinha esse pessoal trabalhando.

E só gostaria de falar para a Deputada Verinha Araújo que eu também sou defensora desse trabalho, do meio ambiente, mas nós precisamos montar um grupo para elaborar um material, porque os nossos professores não têm tempo de preparar esse material. Esse é o meu sonho, para realizar, preparar um material para entregar na escola para que o professor tenha esse trabalho.

Então, vamos dar início a nossa conferência. Gostaria de chamar a Professora Maria Aparecida Morgado, Coordenadora do Grupo de Pesquisa Educação Jovem e Democracia da Universidade Federal de Mato Grosso, para participar da nossa mesa aqui (PALMAS). Essa é a nossa conferencista.

Depois, o Sr. Miguel Rodrigues Neto, que é jornalista e ex-Presidente da União dos Estudantes de Mato Grosso.

Bem-vindo, meu filho. Tão jovem, e é por isso que eu não o encontrei (PALMAS).

Depois, o Sr. Edson Pistori, Assessor da Secretaria Nacional da Juventude da Presidência da República (PALMAS).

Gostaria também de agradecer a presença do Deputado Ságuas que realmente é jovem e está aqui conosco (PALMAS).

Eu quero falar para vocês que este Encontro de Juventude é suprapartidário. O partido político aqui se chama Plano Nacional de Juventude.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CONFERÊNCIA ESTADUAL DA JUVENTUDE, REALIZADA NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2005, ÀS 08:00 HORAS.

Então, eu gostaria de passar a palavra à Dr^a Maria Aparecida Morgado, para que ela possa fazer as suas colocações.

A SR^a MARIA APARECIDA MORGADO - Exm^a Sr^a Deputada Federal Celcita Pinheiro, Presidente da Mesa dos trabalhos desta manhã; Exm^a Sr^a Deputada Federal Thelma de Oliveira; integrantes da Comissão Especial que está destinada a proferir o parecer ao projeto de lei que cria o Plano Nacional da Juventude; Exm^o Sr. Deputado e Exm^a Sr^a Deputada Estadual Verinha Araújo, que é uma das provas de que investir na educação da juventude pode trazer tudo de melhor para o nosso Estado e para o nosso País - eu fui professora da Deputada Verinha Araújo, no curso de graduação em pedagogia, no Centro Universitário de Rondonópolis -; demais Exm^{os} Srs. Parlamentares, autoridades, representantes e público presentes; jovens aos quais esse nosso esforço de hoje se destina. É com muita honra e satisfação que aqui, na Casa da Democracia e do povo de Mato Grosso, me dirijo a todos procurando apresentar algumas considerações que, espero, representem uma contribuição ao Plano Nacional de Juventude.

Farei agora algumas considerações sobre o que o Plano, no meu entendimento, representa no contexto da sociedade brasileira atual.

Considerando que a juventude vem sendo abordada como problema social desde os anos 1950 no ocidente e, mais presentemente, infelizmente, muitas vezes como um problema criminal;

Considerando que as poucas políticas voltadas a esse segmento populacional brasileiro vinham sendo colocadas ainda de maneira focalizada e fragmentária, porque na verdade é uma novidade no Brasil, da última década, a existência de políticas para a juventude;

Eu entendo que elaboração desse Plano, pela Comissão Especial de Políticas Públicas para a Juventude, a criação da Secretaria Nacional de Juventude, o Conselho Nacional de Juventude e o Programa Nacional de inclusão de Jovens que tem programas como o ProJovem, ProUni, Consórcio Social de Juventude, Escola de Fábrica, dentre outros, enquanto tentativa de pensar e intervir de maneira global e articulada na vida juvenil nos setores da educação, trabalho, saúde, sexualidade, cultura, esporte, lazer, política, capacitação e formação, e, por fim, equidade representam um avanço sem precedentes na história recente da sociedade brasileira.

Eu vou circunscrever as considerações que eu vou apresentar a seguir ao campo que, como psicóloga social, professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, coordenadora do Grupo de Pesquisa Educação, Jovens e Democracia e orientadora das pesquisas desenvolvidas nesse grupo, venho investigando nos últimos anos, mais enfaticamente a partir do ano de 2000. Vou me ater, então, à Educação da Juventude e sua relação com a Democracia na escola e em todas as outras esferas da vida social em que a educação acontece ou deveria acontecer.

Agora passo propriamente ao plano. Meu olhar sobre a juventude remonta à minha vivência no movimento estudantil durante a Ditadura Militar; em seguida, como docente da Universidade Federal de Mato Grosso, a uma pesquisa de Mestrado que eu concluí em 1989 em que eu estudei a relação professor-aluno - Essa pesquisa foi transformada num livro que hoje está na segunda edição. E, depois, na pesquisa que eu concluí no meu Doutorado, em 1997, sobre a relação da cultura com a lei, tomei, para fazer análise, as manifestações de aprovação e de rechaço às execuções levadas a termo por policiais militares. Tomei dois casos que considere exemplares: um de execução individual e outro de execução coletiva.

O caso de execução individual que eu estudei foi o do jovem Christian Tupiná, em maio de 1991. E o caso de execução coletiva que eu estudei foi o massacre dos 111 detentos do Carandiru, em São Paulo, em 1992.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CONFERÊNCIA ESTADUAL DA JUVENTUDE, REALIZADA NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2005, ÀS 08:00 HORAS.

Nesses dois casos, Christian iria completar 19 anos e os detentos do Presídio do Carandiru, em São Paulo, na sua maioria, não passavam da faixa etária dos 29 anos, que é a idade considerada limite por esse Plano, que, por sinal, nesse aspecto, já faz um avanço muito grande em relação ao IBGE, que considera como jovem as pessoas de 24 anos. No entanto, nós sabemos que na sociedade contemporânea vocês estão levando mais tempo para saírem da casa dos pais. E essa juventude está se prolongando. Na Europa, a classificação do que seria jovem, muitas vezes, vai até os 35 anos. De todo modo, nós podemos dizer que uma pessoa de 40 anos, hoje, é uma pessoa jovem.

Voltando a essas minhas duas pesquisas, terminado o meu Doutorado, em 1997, eu reassumi as aulas da graduação, na UFMT. E comecei a ficar muito incomodada, mas muito incomodada mesmo, com alguns dos meus jovens alunos. Em princípio, esses jovens me pareciam desinteressados, alienados e mal-educados. Isso começou a me intrigar e me impôs indagações. Eu me perguntei: as coisas não vão bem com eles ou também não estão indo bem comigo? Eu considerei, então, que eu deveria parar para refletir, estudar e ouvir os jovens de um modo menos reativo e mais profundo.

Como eu poderia fazê-lo, no entanto, se eu sei que o meu olhar mais experiente está turvado pelas condições sociais, pelas lembranças, pelos sonhos e pelas emoções da minha juventude, que já passou faz tempo, e o jeito de prolongarmos é estudar os jovens? Concluí que só poderia ouvir os jovens e vê-los de fato se eu me apoiasse no método científico.

Assim, no ano de 2000, eu elaborei um projeto de pesquisa chamado Práticas Transgressivas de Jovens da Classe Média e Alternativas Educacionais, muito inspirado nas freqüentes matérias jornalísticas que apareciam na ocasião sobre o envolvimento dessa juventude em crimes contra o patrimônio e contra a vida.

Imagina-se que as pessoas que podem ir ao *shopping center* comprar um tênis, estudar numa escola paga, ter aula de inglês, dançar, pintar, bordar, ter computador em casa, não precisariam roubar. Tradicionalmente, associa-se esse tipo de criminalidade à necessidade e, preconceituosamente, imagina-se que esse tipo de criminalidade virá, então, dos jovens dos setores desfavorecidos da sociedade. Isso começou a mostrar que não é verdade, que é a necessidade que leva a esse tipo de criminalidade. E intrigou-me, sobretudo, então, por que esses jovens, na visão de análises sociológicas mais ligeiras, partiam para esse tipo de criminalidade. Mas acontece que no Brasil não há tradição de se estudar a classe média.

Eu penso que talvez isso se deva ao fato de o nosso país ser tão desigual, que a classe média, que quem é professor, juiz e pesquisador, como eu, fica com sentimento de culpa de estudar aqueles que têm alguma coisa. Mas com isso, tragicamente, no meu entendimento, acaba deixando de olhar para os seus próprios filhos.

Então, nesse projeto de pesquisa sobre a juventude da classe média, eu comecei a estudar os jovens com ajuda deles mesmos, que foram alunos da graduação da UFMT, bolsistas de iniciação científica sob a minha orientação, e Mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMT.

Essa nossa pesquisa - digo nossa porque fizemos isso em grupo -provocou uma certa estranheza no meio universitário e recusa das agências de financiamento à pesquisa, onde, quando você vai fazer um projeto, você manda e pede financiamento para comprar computador e essas coisas que a universidade não nos dá. Para o Conselho Nacional de Pesquisa-CNPq eu tive o parecer de que o Projeto era inconsistente e ele foi recusado, e da nossa FAPEMAT nascente eu obtive o parecer de que o Projeto era irrelevante e também foi recusado.

Levamos a pesquisa, então, sem financiamento de nenhuma das agências de pesquisa, seja nacional, seja nossa FAPEMAT.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CONFERÊNCIA ESTADUAL DA JUVENTUDE, REALIZADA NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2005, ÀS 08:00 HORAS.

A partir daí, com a ajuda de um colega do Programa de Pós-Graduação em Educação, eu fundei, em 2002, o Grupo de Pesquisa Educação, Jovens e Democracia, que hoje é certificado no Diretório do Grupo de Pesquisa no Brasil.

O Projeto de Pesquisa “Práticas Transgressivas de Jovens da Classe Média e Alternativas Educacionais” foi concluído no ano de 2004, com 09 dissertações de mestrado defendidas e 14 trabalhos de Iniciação Científica - todos enfocando a juventude nos mais diferentes aspectos.

O Projeto “Educação da Juventude em Mato Grosso: Impasses e Perspectivas Político-Pedagógicas”, que iniciamos em 2003, formou 07 mestres e 12 trabalhos de iniciação científica e ainda vai formar mais 09 mestres em educação no início do ano que vem.

Este ano começamos um novo projeto intitulado: “Estado e Sociedade na Educação da Juventude: Iniciativas da Sociedade Civil e Propostas Governamentais”. E nós pretendemos - nós que eu digo, eu e o meu grupo de pesquisa - formar 17 mestres em educação, alguns dos candidatos aqui presentes, inclusive, e 12 trabalhos de iniciação científica.

Em março de 2006, nós teremos publicado pela Editora Líber Livro, de Brasília, o livro chamado *Juventude de Classe Média e Educação, Cenários, Cenas e Sinais*, que apresenta as pesquisas administradas, concluídas naquele primeiro projeto que fizemos sobre juventude.

Desde já, eu quero aproveitar para convidar os Parlamentares, autoridades, representantes, público e a todos os jovens aqui presentes para participarem do lançamento desse livro que nós faremos em Cuiabá. E aproveito para pedir o apoio desta Casa Legislativa, Deputada Verinha Araújo, para o evento. E aproveito, também, para pedir aos Parlamentares Federais por Mato Grosso e essa Comissão Especial para apreciarem o Plano Nacional de Juventude e apoio para que possamos lançar esse livro lá em Brasília.

Agora, resumindo a longa ópera, essas pesquisas que eu mencionei abordam praticamente todas as temáticas juvenis que são enumeradas neste Plano aqui, elaboradas pela Comissão do Parlamento Brasileiro.

É possível dizer, então, que a iniciativa do Governo Federal em produzir este Plano, para instituir políticas de juventude, ocorre no momento crucial.

A sociedade brasileira parece estar começando a se dar conta dos desdobramentos perversos das décadas de abandono na tarefa de cuidar, proteger e educar a sua juventude. Há um ano não há lugar para os jovens no Brasil. E quando, por causa disso, eles nos perturbam a consciência entorpecida, reclamamos deles, chamamos um especialista para nos dizer o que fazer com eles, os classificamos com patologias individuais e sociais, reclamamos na televisão, na escola. E quando nada disso resolve - porque afinal não há remédio para a omissão - apelamos para a força, para a polícia, pedimos redução da maior idade penal. Difíceis essas palavras que a realidade me impõe em dizer aqui.

Quando a SEDUC, em 2003, me perguntou o que eu faria, então elaborei um projeto de intervenção denominado *Escola, Juventude e Sociedade*, uma parceria político-pedagógica de afirmação e de inclusão sociocultural. A idéia do projeto era começar em Cuiabá e Baixada Cuiabana e depois estendê-lo a todas as escolas da rede municipal. E ele tinha 7 linhas de intervenção da educação digital ao EJA com horários flexíveis para não prejudicar o jovem trabalhador, uma biblioteca escolar específica para o ensino médio, educação política dos jovens fomentando a criação do grêmio. Em cada escola, ele seria coordenado por professores e por alunos que receberiam uma bolsa para fazer esse trabalho.

Eu não vou me estender mais, porque o meu tempo está acabando. E, na verdade, o horário está assim corrido por minha causa, porque eu vou ter que falar e sair. Já peço desculpas

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CONFERÊNCIA ESTADUAL DA JUVENTUDE, REALIZADA NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2005, ÀS 08:00 HORAS.

para vocês, porque eu vou ter que embarcar para Belo Horizonte, vou num congresso de psicologia social daqui a pouco. Então, eu já peço desculpas por este atropelo.

Não vou me estender mais. Mas o que eu quero dizer é que o projeto foi aprovado por todas as instâncias da SEDUC e não foi implantado. Mas eu posso dizer aqui do entendimento que sustenta esse projeto, que é o seguinte:

A escola é um espaço privilegiado de socialização juvenil. No entanto, nos moldes em que ela se encontra, ela não atende nem a professores e técnicos e muito menos aos alunos. Para que ela possa se adequar à complexidade da sociedade contemporânea, a escola precisa ir além dos objetivos focados no ensino e na aprendizagem. Ou melhor, ela precisa inverter isso. É preciso investir também no aluno, no jovem, na sua vida escolar dentro e fora da sala de aula, com criação de outros espaços de aprendizagem, convivência, sociabilidade, politização, atribuição de tarefas e responsabilidades compartilhadas.

O investimento no aluno, no meu entendimento, vai resultar em investimento no professor, porque a ampliação das oportunidades de sociabilidade e cultura juvenil facilitam e potencializam o trabalho do professor em sala de aula.

Eu penso em também privilegiar isso e não só a formação de professores, porque isso já vem sendo feito.

Além de uma instituição estratégica da sociedade atual, a escola pode vir a ser assim o lugar privilegiado de educação da juventude nas suas várias dimensões e um espaço de sofisticação cultural, convivência política e, fundamentalmente, construção da civilidade.

Penso, então, que a grande parte dos objetivos e metas do Plano Nacional de Juventude deveriam ser implantados a partir da escola. No meu entendimento, isso possibilitaria pensar e trabalhar a juventude, em suas múltiplas facetas, diversidades e necessidades, de modo articulado e integral.

Eu vou dar um exemplo para vocês: Eu oriento uma mestranda, que é professora de Geografia, que está estudando os jovens homossexuais do ensino médio. Só que quando ela entra na escola para perguntar, nenhum dos jovens vai se autodeclarar homossexual. Evidentemente, que se ele fizer isso, é capaz dele ser mandado embora da escola.

Então, o que ela precisou fazer? Foi sair da escola, ir atrás de boate, movimento gay, etc, para encontrar jovens que se dispusessem a contar como é que foi a sua trajetória, a sua vida, a sua vivência escolar enquanto homossexuais.

A escola é um espaço que produz preconceito, indisciplina e exclusão, do jeito que ela está hoje.

Penso, por fim, que este Plano deveria tomar como horizonte a inclusão de todos os aproximadamente 43 milhões de jovens brasileiros, rompendo a tradição ideológica das políticas de juventude até aqui. Além de considerar as diversidades de todas as ordens, penso que o Plano deveria também fazer um imenso esforço para se estender a todos os segmentos de classe que integram a nossa população juvenil.

Encerro as minhas considerações dizendo que o Plano da Juventude já é um sucesso pela concepção que o inspira. Ele nem criminaliza as questões juvenis, nem promove associação mecânica que a gente vê tantas vezes entre juventude e violência.

Eu penso que nunca é demais lembrar, que quando o jovem se torna agente da violência, é porque antes isso ele foi alvejado por ela.

Muito obrigada a todos pela atenção (PALMAS)!

A SR^a PRESIDENTE (CELCITA PINHEIRO) - Eu gostaria de agradecer a professora por essas colocações e dizer para a senhora: tudo que a senhora falou aqui, realmente, é voltado para a escola, a educação é fundamental para tudo isso. Isso tudo é próprio para professores.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CONFERÊNCIA ESTADUAL DA JUVENTUDE, REALIZADA NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2005, ÀS 08:00 HORAS.

Então, os professores que estão aqui, entendem com profundidade o que a senhora disse. Eu, pelo menos, que sou professora, sou apaixonada pela educação, luto e batalho. Quero até conhecer esse material da senhora, essa pesquisa, porque eu também estou fazendo uma pesquisa sobre pobreza em Mato Grosso. Eu já fiz a pesquisa, estou no miserável e no pobre. Agora quero saber o que vou fazer para que o miserável chegue, pelo menos, a pobre. Se Deus quiser, eu vou chegar aí.

Quero registrar a presença do nosso Deputado Federal Carlos Abicalil, que também é membro da Comissão Especial, se encontra aqui no nosso ambiente.

Quero registrar a presença da Vereadora Alice, de Nova Mutum; o Sr. Rômulo Vandoni, que é Superintendente da Casa Civil, representa o Chefe da Casa Civil, Luiz Antônio Pagot.

Para dar continuidade aos nossos trabalhos, nós vamos ouvir as colocações do nosso Jornalista, Miguel Rodrigues Neto.

Eu gostaria de dizer para vocês que a Professora Maria Aparecida vai se retirar, porque ela vai viajar, mas nós vamos ficar aqui para os debates e para as colocações o dia todo.

O SR. MIGUEL RODRIGUES NETO - Bom-dia a todos e todas!

Eu queria agradecer, primeiramente, o convite da Comissão de Políticas Públicas de Juventude da Câmara; também à Comissão de Educação e Cultura da Assembléia Legislativa, que hoje pudéssemos estar aqui fazendo essas colocações.

Quero dizer que quando me foi feito o convite, o objetivo era colocar algumas questões, alguns pontos de vista de uma pessoa que atuou e que atua no movimento de juventude.

Eu atuei no Movimento Estudantil, onde no Movimento Secundarista fui Secretário de Comunicação da Associação Mato-grossense de Estudantes Secundaristas; no Movimento Universitário fui Presidente da União Estadual dos Estudantes de Mato Grosso e também Diretor da União Nacional dos Estudantes. Hoje, trabalho na UNEMAT, na Assessoria de Comunicação da UNEMAT, lá no *campus* de Sinop, e fiquei muito feliz quando recebi o convite para fazer essas colocações aqui.

Eu dividi - até porque não tenho a mesma didática depois da Professora Morgado, que também foi a minha professora na graduação de psicologia social - em tópicos para tentar, em vinte minutos, levantar a bola, porque na verdade não será possível fazer um fechamento, até porque essa questão de discussão de políticas públicas de juventude é uma discussão que vem sendo feita já há um bom tempo.

A Deputada Celcita Pinheiro lembrou bem da Semana Nacional do Jovem, em Brasília, em 2003. Lá nos participamos desse evento, em que se começou a discutir esse Plano Nacional de Juventude. No ano passado, com a Conferência Nacional, nós conseguimos dar mais alguns passos que culminaram com a instauração da Secretaria Nacional e desse Plano Nacional de Juventude que está em processo de votação e que para nós isso representa um avanço.

Colocando aqui em nível de Mato Grosso, primeiro eu queria contextualizar o nosso Estado. Dizer que é um Estado que tem uma ocupação recente, e ter esse conhecimento é fundamental para pensarmos em políticas públicas de juventude, até porque várias outras políticas públicas para vários outros setores ainda se encontram em estágio muito aquém do que deveria ser no nosso Estado. Muitas cidades têm 30, 40 anos de ocupação. A partir da década de 70, com a explosão dos migrantes do sul do País que vieram para o Estado, sobretudo para a região norte, muitas cidades surgiram. Então, em muitos aspectos ainda o nosso Estado carece de infra-estrutura, saneamento básico, energia elétrica. Até há pouco tempo o Estado era deficitário em energia elétrica, educação, saúde, em vários aspectos. Então, não tem como pensar em política pública para

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CONFERÊNCIA ESTADUAL DA JUVENTUDE, REALIZADA NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2005, ÀS 08:00 HORAS.

juventude sem pensar nesses aspectos. É fundamental entendermos que o Estado de Mato Grosso tem essas carências, até porque é um Estado de ocupação recente.

Então, eu coloquei como exemplo disso que em vários dos mais de cento e quarenta municípios nossos o acesso ainda é feito por estradas não pavimentadas. Então, é muito difícil, inclusive o acesso às cidades de Mato Grosso. Trabalhando lá na UNEMAT, nós podemos perceber que para nos deslocarmos nos *campi* da UNEMAT, mesmo na região norte, é muito difícil. Com certeza, pensar políticas públicas nessas condições é muito mais difícil.

Eu coloquei aqui qual o principal problema que eu vejo das políticas públicas que foram implementadas até hoje no Brasil. Acho que, felizmente, esse Plano Nacional da Juventude começa a romper com esse conceito. Acho que o principal problema é a questão de como encarar o jovem brasileiro. Acho que a lógica é como encarar o jovem brasileiro.

A juventude, muitas vezes, é encarada como um problema social. Não era possível compreender que deveria se garantir o papel de protagonismo juvenil. Muitas políticas públicas de juventudes foram implementadas no país tinham características muito paternalistas, muito assistencialistas. Eram políticas paliativas que não buscavam encarar o jovem como agente da transformação. Então, eu acho que essa é a principal reclamação dos segmentos da juventude, de todos os segmentos da juventude, do movimento estudantil, da juventude partidária, do movimento das igrejas, do movimento hip-hop de todos os segmentos da juventude.

Nos encontros de que participávamos, víamos que tínhamos pouco espaço para falar daquilo que era os nossos projetos, daquilo que era a nossa vivência. Ficávamos o dia inteiro ouvindo conceitos, ouvindo questões de pessoas que não atuavam na área da juventude e que não tinham muitas vezes conhecimentos de qual a realidade que os jovens, nas mais diversas organizações em que eles se organizam, vivenciavam. Então, isso levava que tivéssemos políticas que muitas vezes, em alguns casos, eram utilizadas só de forma estatística e não atingiam realmente o seio da juventude.

Eu coloquei aqui exemplos de várias políticas de inclusão digital que nós temos em várias prefeituras que têm essa iniciativa, mas que não buscam trabalhar a questão da consciência do jovem do porquê da inclusão digital, do porquê do mundo digital atualmente, que é reflexo da globalização, que acirra a competitividade. Então, é buscar fazer essas iniciativas, buscar que elas tenham uma ação mais de fundo e menos superficial. Acho que o Plano Nacional da Juventude que a Secretaria Nacional da Juventude, através do Conselho que tem representação da mais variadas formas de organização da juventude, começa a romper com essa lógica, que é fundamental para que nós possamos avançar nas políticas públicas.

Eu coloco aqui que depois de um certo refluxo do movimento juvenil, depois da queda do muro de Berlim, com o avanço do neoliberalismo, nós tivemos a avanço de uma teoria que valorizar é uma questão de individualismo. Faça a sua parte, mas sem pensar no todo. Cada um fazendo a sua parte vai resolver o problema, mas sem pensar que só a ação coletiva é que vai fazer, realmente, as transformações sociais acontecerem neste país.

Então, depois desse período, que começou no final dos anos 80, no início dos anos 90, hoje, nós temos um aumento da participação dos jovens dos mais diversos movimentos organizados. Os jovens buscam, cada vez mais, se organizar.

No movimento estudantil, isso é evidente, quando se analisa a quantidade de grêmios estudantis que vêm sendo formados nas escolas, tanto com a ajuda das Secretarias de Educação, como também pela própria ação dos estudantes, tanto é que nas escolas particulares há um trabalho de formação de grêmios estudantis. Isso, em um movimento secundarista, em um movimento universitário, a organização dos DCEs, a organização dos Centros Acadêmicos, também é evidente.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CONFERÊNCIA ESTADUAL DA JUVENTUDE, REALIZADA NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2005, ÀS 08:00 HORAS.

Quando nós fizemos, este ano, a caravana da reforma universitária, pela União Estadual dos Estudantes, nós percebemos que entidades como em Pontes e Lacerda, como em Nova Xavantina, havia uma busca pelo conhecimento dos estudantes da universidade no sentido de que as entidades estudantis não fossem apenas promotoras de eventos, mas também promotoras de consciência, um canal para se adquirir consciência política. Os DCEs buscavam, então, naquele momento fazer debates mais politizados, como a questão da reforma universitária, como a questão da reforma da previdência, da reforma política. O movimento estudantil volta às ruas nesse momento de crise política neste país, o que demonstra uma necessidade, uma vontade dos jovens se organizarem. Isso no movimento estudantil. Sem contar, como eu coloquei também aqui, no movimento das periferias, onde o movimento hip-hop ganha cada vez mais corpo e cada vez mais politização. O movimento de gênero, de luta emancipacionista das mulheres, o movimento negro, também, se organizam e buscam trabalhar bandeiras cada vez mais gerais para poderem aglutinar cada vez mais pessoas. O movimento das igrejas, independente da religião. Nas igrejas católicas, nas igrejas evangélicas, também, os jovens se organizam cada vez mais, no dia de hoje, nessas igrejas, sem contar a juventude partidária, que joga o peso cada vez mais importante.

Em todos os partidos, independente da lei ideológica, você vê que há um crescimento da juventude, que é importante, porque eu defendo a idéia de que com o crescimento da juventude partidária e com a filiação de jovens dos mais diversos partidos, nós vamos ter, no futuro, uma sociedade que entenda e que tenha uma outra visão da política, porque aqueles que são filiados a partidos políticos, aqueles que participam da vida política tem uma outra visão e entendem que a filiação ao partido político é um instrumento de transformação. Hoje, você fala em política e as pessoas não querem ouvir, viram a cara para isso, muitos jovens.

Mas com o trabalho da juventude partidária, seja ela de qual partido for, você começa a trabalhar a juventude com o objetivo de que, através da atuação partidária, você consegue ter avanços sociais, você consegue fazer realmente um debate mais aprofundado, você consegue, por exemplo, ter uma campanha eleitoral e analisar elementos que, muitas vezes, não é possível analisar para aqueles que não participam, realmente, ativamente da vida partidária. Então, é importante isso.

E a juventude partidária talvez seja um segmento de juventude que tem o papel mais importante, porque faz esse debate na raiz, debate teorias, debate as ações necessárias para poder avançar nos mais diversos setores de que eu falei aqui.

Vou partir para conclusão. Em relação ao Governo Federal, eu entendo que a questão da criação da Secretária Nacional da Juventude coloca nessa discussão um novo patamar. Por que coloca nessa discussão um novo patamar? Porque, finalmente, a juventude, os jovens passam a ter um órgão oficial, um espaço oficial de discussão. Isso é importante porque muitas vezes nós fazíamos seminários, discussões, mas depois acabava o seminário e para onde iam essas deliberações? E que resultado depois nós teríamos dentro daquelas discussões?

Inúmeras vezes, nós fizemos debates, inclusive com a presença de parlamentares, mas como nós não tínhamos um órgão oficial do Governo, essas discussões acabavam não tendo depois a execução, elas morriam ali e acabava, muitas vezes, a juventude sendo ouvida apenas quando era conveniente.

Agora, com a instituição da Secretaria e do Conselho Nacional de Juventude, que contempla grande parte da diversidade das organizações juvenis, lá estão as juventudes nas suas mais diversas formas de organizações. Com esse espaço a juventude passa a ter, então, condições de pensar políticas, e, ao mesmo tempo em que pensa essas políticas, também acompanha a execução dessas políticas, o que é fundamental. Aí, sim, o jovem passa a ser encarado como protagonista das ações. Isso é fundamental.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CONFERÊNCIA ESTADUAL DA JUVENTUDE, REALIZADA NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2005, ÀS 08:00 HORAS.

Eu acho que esse é o anseio de todos os segmentos de juventudes que estão aqui presentes, ser encarados como protagonistas, como capazes de pensar políticas e capazes de acompanhar a execução dessas políticas. Então, nesse sentido é que também esperamos que aqui no Estado de Mato Grosso tenhamos a instauração de um órgão também que seja capaz de canalizar os diversos projetos de juventudes que estão em curso, várias juventudes têm projetos de políticas públicas e experiências, inclusive de várias cidades, que demonstram que quando o jovem tem capacidade e espaço para formular, saem brilhantes idéias dali.

O que a Deputada Celcita Pinheiro colocou é importante, que na mesa não tinha nenhum jovem. Com certeza, esses espaços são fundamentais para que no futuro nós tenhamos realmente jovens atuando.

Eu fiquei feliz em ver que vários vereadores do interior do Estado estão na faixa etária da juventude. Isso é importante. Mas nós precisamos de mais espaço para que possamos realmente ter jovens à frente de políticas de juventude. Não que os parlamentares aqui não representem os nossos anseios. Acho que representam quando estão nessa Comissão, mas é importante que tenhamos também jovens na linha de frente dessas ações.

Quero dizer que esperamos que aqui no Estado tenhamos, o mais rápido possível, a instalação desse órgão, secretaria ou coordenadoria da juventude. Quero dizer também que nós esperamos que um órgão de juventude não seja pautado pela lógica de resultados. Nós não podemos ter um órgão de juventude pautado num pragmatismo empresarial, numa lógica de resultados. Não podemos ter isso. Nós temos que ter pessoas que realmente tenham trabalhos na juventude, que estudam a juventude para podermos ter políticas de fundo e não políticas de resultado.

Nós não queremos entrar para as estatísticas. Não queremos dizer que 3.500 jovens participaram de cursos de inclusão digital.

Nós queremos saber quais são os resultados, a longo prazo, dessas políticas, porque nós já estamos cansados de ver, muitas vezes, soluções paliativas, soluções baseadas no pragmatismo de resultados serem implementadas tanto em nível nacional quanto em nível de Estado de Mato Grosso e que muitas vezes aparecem bem na foto, mas que depois, lá na frente, você vai ver que o resultado acabou sendo distorcido.

Então, nós esperamos do Governo do Estado de Mato Grosso também a iniciativa de se implantar a Secretaria Estadual da Juventude ou a Coordenadoria com orçamento para que a juventude possa realmente trabalhar, possa realmente ter condições de executar seus projetos e para que todos segmentos que compõem a juventude: a juventude partidária, a juventude das igrejas, a juventude do movimento estudantil, do movimento comunitário, de todos movimentos, possam ter o devido espaço e possam ajudar a fazer um Brasil e um Estado de Mato Grosso melhor. Porque, com certeza, a melhoria das condições de vida em todas as áreas, saúde, lazer, educação, esporte, passam por desculpas da juventude. Acho que essas políticas se entrelaçam, porque a medida em que você pensa nessas políticas você já está fazendo política pública de juventude. Eu acho que não tem como isolar o segmento de juventude num laboratório e trabalhá-lo de forma isolada dessas outras áreas, porque quando você trabalha de forma geral e atende as diversas áreas de políticas públicas, você atende não só a juventude como também atende a terceira idade e atende todos os segmentos. Então, inicialmente era isso.

Quero agradecer mais uma vez o convite da Comissão de Políticas Públicas da Câmara Federal e também a Comissão de Educação, Cultura, Desporto e Seguridade Social pelo convite, e estamos à disposição para futuros eventos nessa área. E dizer que é um orgulho muito grande, depois de atuar no movimento estudantil, estar hoje aqui na condição de jornalista, fazendo este debate com vocês. E desejar sucesso a todos. E boa sorte àqueles que vão representar o nosso Estado na Conferência Nacional. É um negócio importante, já participei lá. Lá realmente vocês vão

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CONFERÊNCIA ESTADUAL DA JUVENTUDE, REALIZADA NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2005, ÀS 08:00 HORAS.

ter contato com experiências do Brasil inteiro e vão ver que a nossa luta aqui no Estado não é uma luta isolada. Em todos os Estados a juventude passa pelos mesmos problemas e, com certeza, vão trazer grandes informações para a nossa juventude aqui. Muito obrigado. (PALMAS).

A SR^a PRESIDENTE (CELCITA PINHEIRO) - Gostaríamos de agradecer ao Miguel, que é da UNEMAT. Está aqui colocado muito bem o Plano da Juventude.

O Plano Nacional da Juventude, todo mundo sabe, é uma luta, uma conquista dos jovens neste País. E nós estamos aqui, hoje, trabalhando a juventude do Brasil, mas também temos um ideal, que é estabelecer também em Mato Grosso o nosso Plano Estadual da Juventude.

E daí essa conquista, Miguel, vamos chegar até lá - se Deus quiser - nessa coordenação que também é nosso sonho.

Gostaríamos de registrar a presença da nossa Consultora, a Dr^a Helena, que vai nos ajudar na parte da tarde nesse trabalho que vai ser muito bom.

Gostaríamos de registrar a presença do Deputado Carlos Brito, que também está avançando a juventude aqui na nossa Assembléia Legislativa.

Muito obrigada pela sua presença e agradecemos por estar aqui conosco nesta manhã.

Com a palavra, o Sr. Edson Pistori, Assistente da Secretaria Nacional da Juventude da Presidência da República, que dispõe de 20 minutos.

O SR. EDSON PISTORI - Bom-dia a todos!

É um prazer enorme vir ao Estado de Mato Grosso participar desta Audiência.

Eu quero, especialmente, saudar a Deputada Celcita Pinheiro, que preside esta Conferência; a Deputada Federal Thelma de Oliveira, membro da Comissão que estuda o Plano Nacional da Juventude; o Deputado Federal Carlos Abicalil, especialmente, pela grande contribuição que tem dado na elaboração do Plano, principalmente pela experiência que teve no processo de construção do Plano Nacional de Educação, que foi um marco para a sociedade brasileira e que hoje tem um papel destacado nas políticas de juventude no âmbito do Parlamento; o Deputado Estadual Carlos Brito; o Deputado Ságuas; a Deputada Verinha Araújo; a todos os Vereadores e Vereadoras dos municípios de Mato Grosso.

Especialmente, quero fazer uma saudação aos companheiros do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, aos companheiros da Pastoral da Juventude aqui presentes, aos companheiros da CONTAG, aos companheiros escoteiros, todas organizações de jovens de partidos políticos, organizações partidárias da juventude e outras organizações aqui presentes.

Esta Conferência é muito importante para o país e para o Estado. No Brasil todos os Estados estão realizando audiências para discutir o Plano. É um espaço muito importante para a definição de novas propostas a serem acrescentadas nesse texto que já é proposto.

O Plano Nacional da Juventude é um Plano que marca a Constituição, de uma forma como o Estado vai garantir os direitos que a Constituição já estabelece para os jovens e é muito importante seguirmos esse processo de participação. E aqui, como há uma grande presença de Vereadores e Deputados Estaduais, eu achava que o Estado de Mato Grosso podia dar uma contribuição ao processo de aperfeiçoamento ao Plano. O Plano Nacional de Juventude tem uma perspectiva de construir uma série de atribuições, pelas quais o Governo federal se responsabilizará, na realização das políticas públicas para os jovens. Mas o Plano Nacional de Juventude já faz uma previsão para formulação de planos estaduais e planos municipais de juventude.

Em alguns Estados essa discussão de planos estaduais e planos municipais está muito incipiente. Então, no momento em que o Plano Nacional foi instituído, se você iniciar posteriormente um processo de formulação de planos estaduais, talvez, nós não tenhamos condição de realizar o plano na sua complexidade. Talvez, fosse muito importante que, paralelamente a esse

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CONFERÊNCIA ESTADUAL DA JUVENTUDE, REALIZADA NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2005, ÀS 08:00 HORAS.

processo de construção e aprovação no Congresso Nacional do plano, as Câmaras de Vereadores e a Assembléia Legislativa constituíssem comissões especiais para já iniciar o processo de formulação dos seus planos. Isso seria muito importante, porque isso contribui com o processo de descentralização da realização das políticas.

Então, vejam só, eu queria aproveitar que nós estamos ao vivo, inclusive, para fazer um apelo: a Secretaria Nacional de Juventude, realiza um Programa Nacional chamado ProJovem. O ProJovem é um programa que foi instituído este ano pelo Governo do Presidente Lula e que está atuando em todas as vinte e sete capitais brasileiras. É um programa para atender os jovens de dezoito a vinte e quatro anos de idade que já tenham terminado a quarta série, mas que não tenham concluído a oitava série.

O programa oferece um curso de doze meses, em que o jovem, então, vai repor o seu conteúdo escolar relativo no período da quinta a oitava série; vai concluir o ensino fundamental com os conteúdos aprendidos nesse curso; vai fazer a qualificação profissional em uma das vinte e cinco áreas oferecidas pelo programa; e vai fazer atividade de cidadania e atuação comunitária.

O Governo federal oferece para esse jovem uma bolsa de cem reais por mês; oferece uma contrapartida ao município para a realização do programa, que é a contrapartida de contratação de profissionais, de todos os professores, assistentes sociais e coordenadores do curso; paga a merenda escolar; e oferece recursos para o material didático e aquisição de computadores para formar laboratórios de informática para essas turmas. Para o Município de Cuiabá, nós oferecemos, para este ano, duas mil e oitocentas vagas para o ProJovem; e para o ano que vem, nós estamos oferecendo mais oito mil. O prazo de inscrição se encerrava no dia 15 de outubro, mas poucos jovens se inscreveram. Por conta dessa quantidade insuficiente de jovens inscritos, nós prorrogamos o prazo até o dia 15 de novembro, mas até agora só têm duzentos e sessenta e um jovens inscritos.

Então, eu queria fazer um apelo aos Parlamentares aqui, às autoridades, porque ainda nós temos alguns dias para fazer essas inscrições, e seria muito importante que nós conseguíssemos fazer a mobilização para que os jovens participassem do programa. Para se inscrever no Programa, o jovem basta ter de 18 a 24 anos e estar nessa condição de ter concluído a 4ª série e não terminado a 8ª série. Basta ligar para o 08003642-7777. Então, era muito importante que os jovens fizessem a inscrição. Inclusive, se as inscrições forem em maior número do que as duas mil e oitocentas vagas, há possibilidade de ampliar ainda este ano o número de vagas disponíveis para o município de Cuiabá. Isso é muito importante e, então, eu gostaria de ressaltar, de fazer esse apelo aqui para que as autoridades fizessem um esforço de mobilização com a juventude do Município de Cuiabá para conseguirmos atender os jovens do ProJovem.

Bem, o Plano Nacional de Juventude é um Plano inovador que pela primeira vez trata o jovem como sujeito de direitos, fugindo da visão convencional que é tratar o jovem no Brasil como um problema. Em geral, há uma tendência da opinião pública, da imprensa, de alguns formadores de opinião, de atribuir aos jovens elementos negativos a sua condição e, portanto, apontá-los como problemas sociais e não como sujeitos de direitos.

A professora que fez a palestra no início, disse que, quando ela foi fazer suas investigações, o que mais a motivou foi o fato de que a juventude saia constantemente nas páginas dos jornais, nos noticiários como protagonistas de crimes, protagonistas de vandalismo. E, obviamente, essa não é uma visão tão correta da realidade. A imprensa, quando vai dar uma notícia, e sendo um jovem quem pratica determinado crime, o noticiário é automaticamente escrito assim: Jovem pratica vandalismo em escola pública. O que não é algo difícil de acontecer! Realmente isso tem acontecido. Mas quando é um adulto quem faz, a notícia não é: Adulto pratica crime. Então, quando você tem um indivíduo juvenil que pratica um tipo de criminalidade, essa criminalidade é

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CONFERÊNCIA ESTADUAL DA JUVENTUDE, REALIZADA NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2005, ÀS 08:00 HORAS.

expressa pela opinião pública como se fosse um atributo do conjunto da juventude. Portanto o jovem ou a juventude é transgressiva. Mas não há a mesma expressão quando os adultos fazem isso. Obviamente, o Brasil vive, de fato, uma situação mais agravada da exclusão social no âmbito da juventude.

Então, se nós analisarmos os dados, hoje, que são apresentados nos diagnósticos do plano, nós podemos perceber que os jovens do Brasil têm uma taxa de desemprego duas vezes maior do que a taxa de desemprego dos adultos. Os jovens brasileiros nessa geração que nasceu na década de oitenta e que agora está vivendo esse novo século são os jovens que estão mais excluídos da escola. No Brasil, a cada dez jovens, somente três estão cursando o ensino médio. Isso aí é até motivo de propaganda do Ministério da Educação justificando a criação do FUNDEB. Ou seja, a cada dez jovem que terminam a oitava série, somente três têm acesso às escolas do ensino médio. No Brasil o maior índice de mortes por acidente com arma de fogo ou por causa da chamadas causas não naturais está na faixa etária dos 18 aos 25 anos. Ou seja, os índices de mortalidade no Brasil nessa faixa etária são comparados aos índices de países que vivem em condições de conflitos armados há muito tempo, são comparados a índices do Iraque, da Colômbia que são países que vivem em conflitos bélicos explicitamente expostos.

Os jovens do Brasil são jovens com baixa condição de acesso a qualificação profissional. Então, essa ausência de oportunidade leva a um conjunto de condições que vai tornar a vida do jovem muito mais difícil ao longo da sua trajetória para se inserir no mundo adulto. Anteriormente à década de 50, à década 60 esperava-se uma visão tradicional sobre como o jovem passaria da sua condição juvenil para a vida adulta. Então, esperava-se que ele fosse para a escola e que a escola fosse um lugar onde ele se prepararia para o mundo do trabalho. Ao se encerrar os seus estudos, esperava-se que ele entrasse para o mundo do trabalho; ganhasse dinheiro; tivesse condições de se estabilizar economicamente; posteriormente, constituísse uma família; tivesse filhos; e assim seria a trajetória tradicional de um jovem até chegar ao mundo adulto.

Hoje essa trajetória é difusa e complexa. Não necessariamente seguimos a mesma ordem. Muitos jovens abandonam a escola e não podem se preparar, porque têm de entrar mais rapidamente no mercado de trabalho para conseguir sustentar as suas famílias. Muitos jovens têm filhos antes de estabelecerem casamento, ou os casamentos são mais curtos por conta da própria condição econômica. Portanto, essa trajetória juvenil passou a ser, de diversas formas, diferente. E o Estado brasileiro não se preparou para essa nova condição juvenil e, portanto, não consegue oferecer políticas para os jovens que estão em diferentes momentos das suas vidas, diferente daquela idéia tradicional.

Então, o Estado brasileiro precisa reconhecer essa nova forma de viver a juventude. E essa nova forma de viver a juventude demanda do Estado novos tipos de serviço. E esses novos tipos de serviços são, então, temas desse Plano Nacional de Juventude.

Hoje, o objetivo desta audiência é que todos vocês, muito mais do que ouvir o que tenhamos para falar sobre o Plano, venham aqui colocar as suas opiniões, enquanto jovens que vivem essa condição atual, sobre o que acham importante que o Estado possa atender seus direitos, como atender e quais são as formas de atender. E as propostas de vocês serão unificadas com as propostas de outros Estados, através de uma sistematização. E, em março, haverá um Seminário Nacional para tentar fechar um texto final para esse Plano, que seguirá a tramitação e vai para o plenário da Câmara dos Deputados.

Então, este momento é fundamental. É fundamental porque no Brasil, depois de muito tempo sem haver um tratamento específico para a juventude, hoje, o Governo, a Câmara dos Deputados, começa a reconhecer a especificidade desse público. E essa especificidade vem por três grandes elementos, que é importante marcar: Por que o tema da juventude passou a ser tão

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CONFERÊNCIA ESTADUAL DA JUVENTUDE, REALIZADA NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2005, ÀS 08:00 HORAS.

importante no Brasil nesse último período? Primeiro, porque este momento da nossa história é o que o Brasil tem mais jovens na sua população. Se nós considerarmos os jovens de 18 a 24 anos são cerca de trinta e seis milhões. Se nós considerarmos, como considera a Organização Mundial de Saúde, a juventude de 15 a 29 anos, são quase quarenta e oito milhões de jovens. É um conjunto populacional muito grande, que tem demandas muito específicas.

Segundo, porque a juventude de qualquer país é um elemento fundamental para alavancar o desenvolvimento econômico, político e social do país. E a juventude brasileira tem passado por uma situação de extremo pessimismo em relação a sua condição individual. As pesquisas que nós fizemos, que a UNESCO também confirmou, no Brasil, de cada dez jovens sete acham que vão ter uma vida pior do que a vida que seus pais tiveram, ou seja, acham que, individualmente, eles não vão ter um progresso pessoal como os seus pais tiveram e mostram um certo pessimismo nas suas condições. Em contrapartida, os jovens brasileiros têm uma grande expectativa em relação ao futuro do país, do Brasil.

Na pesquisa que nós fizemos, mais de 60% dos jovens acham que o Brasil vai ter um grande grau de desenvolvimento. Então, vejam que há uma contradição. Ele, individualmente, acha para si que, talvez, não tenha uma vida tão boa quanto à do passado que seus pais tiveram, mas ele acha que mesmo assim o país vai evoluir.

Então, é importante que nós entendamos esse sinal e o que isso quer dizer. É importante perceber que, na verdade, isso demonstra que o país precisa investir na criação de oportunidades para esses jovens, que há um potencial criativo, há um potencial das pessoas participarem do desenvolvimento do país.

Então, portanto, a juventude tem que se considerar um setor da sociedade que deve ter um grande investimento para que ela seja uma alavanca para o desenvolvimento nacional, e é isso que a maior parte dos países fizeram, e os que não têm percebido isso, em grande escala, tem sofrido.

E aí nós não precisamos ir muito longe, é só ver o exemplo dos jornais de hoje, o que está acontecendo na França, os índices de exclusão social das periferias chegaram a um nível tal que, hoje, se instalou um estado de barbárie, só na noite de hoje foram queimados quinhentos carros. Então, isso já tem se espalhado pela Alemanha, pela Bélgica e pela Dinamarca.

Então, o estado da exclusão social da juventude nesses países que são desenvolvidos, do Estado não perceber a necessidade de oferecer oportunidades de inserção social, gera uma condição de profunda barbárie. E nós não podemos chegar nessas condições, nós temos tudo para avançar no nosso país. A nossa juventude é uma juventude grande e otimista, e nós precisamos incluí-los num processo de desenvolvimento nacional.

E por último, para encerrar, a juventude, no Brasil, ganha uma dimensão muito importante no Governo Federal a partir de uma Secretaria Nacional de Juventude, que está localizada no gabinete da Presidência da República, na Secretaria-Geral da Presidência, que é um organismo federal responsável por articular todos os programas do Governo.

Em 2003, quando assumimos o Governo, o Governo Federal tinha 20 programas destinados à juventude; hoje, nós temos 43 programas. E o objetivo da Secretaria Nacional da Juventude é fazer com que esses programas tenham uma articulação e uma integração e que sejam capazes de oferecer oportunidades.

Então, nós criamos, desde programas de acesso à universidade, como é o ProUni, que já atende 100 mil jovens e no ano que vem vai atender mais 100 mil; como o Programa Minha Primeira Terra, que estamos entregando lá no Piauí, que estamos entregando nesta semana 6 mil títulos de terras para jovens, que já vão ter acesso ao PRONAF Jovem, uma linha de crédito especial, até programas como o ProJovem, que o objetivo é acelerar a formação dos jovens,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CONFERÊNCIA ESTADUAL DA JUVENTUDE, REALIZADA NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2005, ÀS 08:00 HORAS.

aumentar a escolaridade, dar oportunidade de qualificação profissional e acesso à cidadania. Nós vamos atender 200 mil neste ano e mais 200 mil no ano que vem, dando um total de 400 mil jovens, cerca de 40% do total de jovens que estão nessa condição no Brasil.

Então a idéia dessa Secretaria é que ela possa ter condições de articular os programas que são oferecidos para a juventude e nós pensamos que esse modelo é um modelo adequado para ser adotado pelos Estados e pelos municípios, porque é a ponte onde a relação das políticas do Governo Federal podem ser executadas na ponta para cada um dos jovens que vivem nos municípios brasileiros.

Nós criamos também o Conselho Nacional de Juventude, que tem uma ampla participação e que é o espaço de diálogo de toda a sociedade brasileira com o Governo para discutir as ações governamentais, o diagnóstico da situação juvenil e propor campanhas nacionais que valorizem o jovem no contexto nacional.

Então o Conselho é composto de 20 representantes do Governo e 40 representantes da sociedade civil. Estão lá as mais diversas organizações, os escoteiros, a pastoral da juventude, movimentos da sociedade como o Viva Rio, a União Nacional dos Estudantes, jovens trabalhadores, jovens indígenas. Então é um Conselho bastante amplo e plural, que já está iniciando o seu processo de diálogo nacional.

Então, nós achamos que isso é um tema muito importante a ser discutido hoje aqui, a possibilidade de se ter um Conselho Estadual de Juventude, a possibilidade de os municípios adotarem um Conselho Municipal de Juventude que faça essa ponte com o Conselho Nacional e que essas estruturas de gestão do Estado também sejam implantadas, para que o Governo Federal tenha melhores condições de implantar nos Estados uma rede de atendimento à juventude que propicie novos direitos, novas oportunidades e uma vida longa e saudável para todos nós.

Então, eu queria agradecer e fico disponível para as perguntas. Nós trouxemos um boletim da Secretaria, que está sendo distribuído lá na frente, que tem as notícias do Plano Nacional, os nossos programas e ao longo do dia eu posso conversar com as organizações aqui sobre como estão as políticas no plano federal.

Eu agradeço, então, a Deputada, agradeço o convite da comissão organizadora, que nos chamou para estar nesta atividade e estou à disposição para vir outras vezes a Mato Grosso. Gosto muito deste Estado, já morei aqui um tempo, morei em Rondonópolis por 5 anos. Um grande abraço para vocês. (PALMAS.)

A SR^a PRESIDENTE (CELCITA PINHEIRO) - Nós gostaríamos de agradecer as suas colocações. E dizer para você que realmente esse é o objetivo da Comissão Especial...

Nós estamos sabendo que a juventude, hoje, está desanimada, pode-se dizer. Por isso que a professora disse que aumentou a idade, mas estão morando conosco ainda. Às vezes casam e ainda continuam morando conosco. Os nossos netos nós estamos cuidando deles com maior, com carinho, mas não era para acontecer isso. Mas temos que aproveitar ainda essa esperança que o jovem tem para que possamos fazer um trabalho para que eles possam acreditar neles mesmos, que é isso que estamos fazendo, nesta manhã, aqui.

Nós gostaríamos, antes de passar para os grupos, de passar a palavra para o Deputado Carlos Abicalil que vai fazer uma apresentação - é bem rapidinho - de uma pesquisa, dos dados sobre a juventude aqui do Mato Grosso e do Brasil, realmente do Plano. Ele vai fazer uma apresentação para que possamos daí partir para os grupos.

Com a palavra, o Deputado Carlos Abicalil.

O SR. CARLOS ABICALIL - Bom-dia a todos e a todas. Sejam bem-vindos, bem-vindas.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CONFERÊNCIA ESTADUAL DA JUVENTUDE, REALIZADA NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2005, ÀS 08:00 HORAS.

Quero agradecer a Assembléia Legislativa por estar sediando aqui; particularmente a presença dos Deputados e das Deputadas jovens da Assembléia Legislativa de Mato Grosso, a minha colega Deputada Celcita Pinheiro, a minha colega Deputada Thelma de Oliveira, que estava também aqui desde a abertura.

E dizer que este é um empreendimento da Comissão Especial que já atua no Parlamento Federal deste ano de 2003 por iniciativas de Deputados e Deputadas mais jovens do que nós, porque nós já entramos na fase dos enta. Fase da qual nós não sairemos até completar 100, porque aí é 40, 50. O Deputado Carlos Brito não sei se já chegou lá? Já. 40, 50, 60, 70.

Mas a nossa preocupação se associou exatamente a uma safra de novos Deputados, eu não sei se Deputada, com singular com menos de 29 anos nós temos. Acho que não temos, com menos de 29 anos. De Deputados, chegou uma safra razoável de diversos partidos, de diversos lugares do País, porque para a vida brasileira é importante e que despertou junto conosco Edson, Miguel, a professora Morgado, que esteve aqui antes com a pesquisa da universidade, a necessidade de ter, de fato, uma inspiração que levasse ao Congresso Nacional uma preocupação dessa magnitude.

Para nós é uma satisfação muito grande que estejam presentes, além de juventudes de diversas origens, movimentos, concepções políticas, projetos sociais, e que se expressem aqui com a característica mais fundamental da juventude.

Agradeço pela presença, Deputado Humberto Bosaipo, Presidente da Comissão de Educação e Cultura da Assembléia Legislativa, também um dos coordenadores por associação neste evento aqui.

A expressão, portanto, de juventudes diferentes, de perspectivas diferentes coloca viva para nós a necessidade de, a partir da experiência da Câmara dos Deputados, de fazer um processo que é participativo e envolvente, porque desde o ano de 2003, foi desse modo que a Comissão Especial concebeu o trabalho. A presença de Vereadores, Secretários Municipais, Vereadoras, Secretarias Municipais tem um objetivo fundamental já exposto aqui pelo companheiro Edson, é exatamente de nós, ao mesmo tempo em que estamos tratando de uma Lei Federal, podermos em cada cidade, em cada canto do país já apontar uma dinâmica voltada à concepção dessas políticas que terão reflexo em cada uma das nossas cidades.

Então, esta Conferência que nós estamos fazendo hoje é uma Conferência que está ocorrendo durante este mês e o final do mês de outubro em todos os Estados brasileiros, e essa é a pretensão da Comissão. Nós temos o privilégio de, em Mato Grosso, dentro da Comissão, ter três Parlamentares, são pouquíssimos os Estados que tem essa oportunidade. Nós temos uma Bancada pequena, apenas de oito Deputados Federais. Eu sou minoria, porque as duas são mulheres. Então, fizeram maioria da Bancada Mato-grossense na Comissão Especial e isso para nós, de fato, aponta um desafio ao mesmo tempo que supera as nossas diferenças partidárias que são absolutamente legítimas, mas com uma aposta fundamental que eu coloquei logo no segundo slide que guia aquela que é a disposição fundamental desta Comissão.

Ao falar de políticas públicas, a nossa concepção se inspira, no caso da maioria dos jovens Parlamentares que estão na Comissão, num fundamento que ocupou muito tempo a formação de boa parte da juventude brasileira, particularmente, a mais inquieta. E diz uma frase de Ernesto Che Guevara: “O alicerce fundamental da nossa obra é a juventude”. Aquilo que nós pudermos, neste momento, na nossa geração do “enta”, conceber e fundamentar neste alicerce seguramente estará a perspectiva da confirmação do otimismo a que se refere à pesquisa nacional e aquilo que é retrato internacional.

Entretanto, todas as pesquisas indicam, há necessidade de concebermos à juventude - está no próximo slide - de maneira muito diversa e muito plural, não apenas

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CONFERÊNCIA ESTADUAL DA JUVENTUDE, REALIZADA NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2005, ÀS 08:00 HORAS.

desigualdade intensa que se reproduz no seio da juventude, como há uma adversidade absolutamente grande, em particular, em sociedades em países continentais e recentes, como é o caso da sociedade brasileira.

Parte do que nós estamos hoje verificando nos jornais, referente à periferia de Paris, na realidade, reflete em sua maioria uma situação de jovens migrantes, ou filhos de migrantes do meio de uma sociedade desenvolvida, como é o caso da França. É uma situação que se espelha, em outros horizontes, muito diferente do romantismo expressado pela recém terminada novela América, com relação às migrações latino-americanas para os Estados Unidos.

Então, essa é uma condição de observação dessa diversidade que nos impõe, neste momento, que a gente supere a visão de um jovem típico, ideal, exemplar e a partir desse jovem típico e exemplar, imaginássemos que todos e todas têm que ser rigorosamente equivalentes a este padrão de comportamento, de concepção de vida, de organização do seu tempo, das suas relações, da sua intimidade, da sua sensibilidade e dos seus projetos.

Esses trinta e cinco meses que coincidem com o trabalho do Presidente Lula, que assumiu, por proposição da Comissão, a criação da Secretaria Nacional de Políticas da Juventude, nós fomos recepcionados, a Comissão inteira, pelo Presidente Lula na conclusão do nosso trabalho no próprio gabinete dele. Em seguida já se elaborou a constituição da Secretaria através de medida provisória na sede da Presidência da República, o que nos inspira uma confiança muito grande da atenção que se pretende dar desse início de trabalho da constituição do funcionamento da Secretaria do Conselho.

Daí surgiu a elaboração de um projeto de lei que está agora na Câmara, o número dele é: 4.530. Ele foi apresentado à Câmara no final do ano passado como resultado, exatamente deste processo que apresenta um Plano Nacional da Juventude. Neste Projeto há um conceito extraído da Organização Mundial de Saúde, já referido aqui, de que a juventude compreende pessoas entre 15 e 29 anos de idade.

O Plano pretende ter a duração de uma década. Portanto, jovens que já estão na fase dos vinte, ao completar a próxima década alguns já estarão entrando a fase dos “enta”, como nós já estamos. Nós estamos pensando, portanto, num formato, numa concepção, em uma série de ações, articulações e de atenções de políticas públicas para a geração presente e para a geração futura. Sem dúvida alguma, nos próximos dez anos, alguns de nós poderemos até permanecer ainda na condição de decidir alguma coisa, em nome do povo brasileiro, como Parlamentares, mas boa parte de vocês que hoje estão no debate do Plano, a partir da sociedade civil e dos seus movimentos, quer seja na região da zona rural, no campo, como é o caso do MST, da FETAGRI e de outras organizações, quer seja nas suas igrejas, ou nos movimentos de outras características culturais, associativas, quer seja nos grêmios estudantis, nas organizações partidárias de juventude, tem de pensar que a decisão que estamos apresentando, agora, neste momento, à Câmara, pretende ter um desenho para os próximos dez anos.

A intenção é de que haja nos Estados, no Distrito Federal e nos municípios também planos decenais. Por essa razão, já há o envolvimento, desde agora, de Câmaras Municipais e das Assembléias Legislativas, de modo a termos uma unidade de construção desse plano, que se reflita imediatamente em leis estaduais e municipais.

O Plano propõe que haja avaliações periódicas. A primeira das avaliações de execução do Plano deve ocorrer dois anos depois dele estar aprovado. E aí o ideal é que nós, dois anos depois, já tenhamos planos municipais dos cinco mil e seiscientos municípios brasileiros. O que nós não conseguimos ainda com o Plano Nacional de Educação, nem os Estados ainda - a Deputada Celcita Pinheiro é testemunha disso – conseguiram fazê-lo. Mas o importante do envolvimento dessa dinâmica que aplicamos é exatamente para chegar a ele. O Conselho Nacional da Juventude já

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CONFERÊNCIA ESTADUAL DA JUVENTUDE, REALIZADA NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2005, ÀS 08:00 HORAS.

está implantado, com sessenta membros, já explicado aqui que a maioria é representação da sociedade civil. São dois terços da sociedade civil e apenas um terço representativo dos poderes públicos. Nós pretendemos com essa dinâmica trabalhar na divulgação da proposta do plano. Porque ainda não é o Plano; o Plano será efetivo quando se transformar em lei, na efetivação do plano. Por isso o processo de segmento dele, de acompanhamento e de avaliação está previsto para depois do segundo ano da sua concepção.

O projeto nasceu de uma Comissão Especial. Eu já disse aqui que veio, essa Comissão Especial, a partir dos mais jovens Deputados eleitos no ano de 2002, tratando marcos legais que definissem direitos, que registrem aspirações da juventude, que apontem os temas principais de atenção dos jovens e dos poderes públicos, que sinalizem realidades possíveis, portanto, apontem para mudanças.

A razão do Plano é interferir para mudar aquilo que está hoje como diagnóstico. E depois de trinta e três audiências públicas, com alguns encontros regionais, um deles realizados aqui em Mato Grosso, na Universidade Federal, no ano de 2004 ainda - eu fui coordenador e, naquela época, a Deputada Celcita Pinheiro não era membro da Comissão Especial, mas ela entrou nesta nova Comissão Especial - nós tivemos a participação nacional de cinco mil e duzentos jovens envolvidos naqueles debates que, inclusive, culminaram numa Conferência Nacional.

Os temas mais importantes diagnosticados nas pesquisas coincidiram com aqueles que nós vimos nas reuniões regionais nos Estados e nas audiências públicas na própria Câmara dos Deputados - o que deu para nós um encontro muito grande de opiniões, propostas e diagnósticos, favorecendo a consolidação dessa proposta de hoje. Os temas mais importantes detectados já foram colocados como centrais: educação; trabalho; emprego; renda; empreendedorismo; saúde; sexualidade; dependência química; cultura; desporto; esporte; lazer; cidadania; organização juvenil; capacitação e formação do jovem rural; equidade de oportunidade para o jovem em condições de exclusão, particularmente alguns grupos de exclusão visivelmente já presentes na maior parte da sociedade brasileira, entre eles os afro-brasileiros, os descendentes dos rebeldes da periferia da França que são afros, os descendentes indígenas, os portadores de deficiência e os homossexuais.

As atividades preparatórias da comissão, por esta curiosidade que os jovens Parlamentares tiveram, bem como eu tive - porque eu estava na Comissão, embora já tenha superado a fase da juventude -, foi o encaminhamento de buscar experiências já existentes nacionais de políticas de juventudes consolidadas como planos. Foi o caso da França, Espanha e Portugal, para onde se dirigiram delegações distintas ao longo do ano de 2004.

De 23 a 26 de setembro de 2003 houve a semana nacional de juventude com setecentos jovens participantes de vinte um Estados, dos quais trinta e poucos jovens eram do nosso Estado de Mato Grosso, uma delegação organizada daqui. Houve um relatório preliminar com sugestões para o plano no primeiro semestre do ano passado nos encontros regionais. Foram realizados encontros em todas as capitais, inclusive aqui em Cuiabá, como eu mencionei. E de 16 a 18 de junho foi realizada a Conferência Nacional da juventude com dois mil jovens participando de dezessete grupos temáticos naquela ocasião.

O plano tem alguns objetivos fundamentais:

1º) Incorporar integralmente o jovem ao desenvolvimento.

Faço menção aqui a duas expressões já ditas - uma pela professora Morgado e a outra pelo Edson -: há uma perspectiva otimista de que o País será mais desenvolvido, mas isso não se reflete na perspectiva individual de cada um dos jovens e das jovens. Daí a razão do primeiro objetivo ser incorporar a juventude nesse processo de desenvolvimento que é desejado e que está visível para o País

2º) Tornar responsabilidade do Estado as políticas de juventude.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CONFERÊNCIA ESTADUAL DA JUVENTUDE, REALIZADA NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2005, ÀS 08:00 HORAS.

Quando nós falamos de Estado, trata-se de Governo federal, Governos estaduais e municipais. Mas nós não estamos falando apenas do Executivo; nós estamos falando do Executivo, do Legislativo, do Judiciário e do Ministério Público, que são instituições do Estado brasileiro que devem, ao mesmo tempo que constroem direitos a partir de leis, zelar para que estes direitos sejam rigorosamente cumpridos e objeto de atenção do Estado Brasileiro.

3º) Articular os diversos atores da sociedade.

4º) Construir espaços de diálogo e de convivência plural.

5º) Criar políticas que sejam universalistas. Quer dizer, para todos e para todas, não deixando ninguém na sombra, ou escondido, ou invisível, diante da realidade da juventude brasileira.

6º) Partir dos códigos juvenis para proposição de políticas públicas.

7º) Garantir os direitos da juventude, levando-se em conta a transversalidade. Quer dizer, a multiplicidade de áreas de atenção que a juventude precisa ter, articulando diversos órgãos do Estado. Nós estamos falando da centralidade da educação, mas, ao mesmo tempo, falando de escola de jovem, do ProJovem, Escola de Formação Profissional, e Escola de Fábrica, que tem uma atenção vinculada à educação e trabalho. Falamos de formação profissional. Falamos de inclusão no mundo digital. Falamos de aumento da escolarização e da inserção no mercado de trabalho no empreendedorismo.

8º) Apontar diretrizes e metas que serão objeto do trabalho dos grupos de hoje. Além de ler o diagnóstico, que é a primeira tarefa, deve ver os objetivos e metas que estão listados no projeto, confrontar as suas opiniões com a dos treze grupos de trabalho e apontar modificações que podem ser feitas ou acréscimos, inclusive supressões a esse projeto de lei.

Nós listamos, também, algumas prioridades do plano:

1ª) Erradicar o analfabetismo.

Aqui, às vezes, ao falarmos da escolaridade de jovens, que sabemos ser maior do que a escolaridade dos adultos no País, esquecemos que boa parte dos analfabetos presentes na sociedade brasileira são jovens. Nós temos quatro milhões de jovens fora de qualquer escola. Até os 17 anos de idade não estão em nenhuma escola no País. Em particular, no campo e aqui, em Mato Grosso, isso não é diferente, há uma dificuldade enorme de acesso à escola, particularmente depois da conclusão do ensino fundamental. Mas, também, no horizonte do ensino fundamental há uma dificuldade enorme de escolas no campo, especialmente no nosso Estado, que é de fronteira agrícola.

2ª) Oferecer bolsas de estudo e alternativa de financiamento no Ensino Superior.

Nós já fizemos referência a programas importantes: o ProJovem, no ensino fundamental; o ProUni, no ensino superior; e Escola de Fábrica, no ensino médio.

3ª) Incentivar o empreendedorismo.

4ª) Ampliar a cobertura dos programas do primeiro emprego, que aqui no nosso Estado ainda é muito pequeno.

Na Escola de Fábrica, o Estado de Mato Grosso apresentou um projeto, no Município de Sorriso, onde eu estive semana passada, para discutir com a juventude.

5ª) Promover atividades preventivas na saúde.

6ª) Criar áreas de lazer.

7ª) Estimular o desporto de participação.

8ª) Incentivar projetos culturais produzidos pelos próprios jovens, a auto-expressão, o auto-reconhecimento e a exploração da enorme capacidade criativa da juventude brasileira.

9ª) Garantir a inclusão digital.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CONFERÊNCIA ESTADUAL DA JUVENTUDE, REALIZADA NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2005, ÀS 08:00 HORAS.

Do ponto de vista da avaliação, o Plano propõe que o seu acompanhamento seja feito por representações múltiplas que podem ser partidárias ou estudantis. Os conselhos representativos devem ser constituídos no âmbito dos municípios e, para serem constituídos, têm que ser matéria de lei, votada na Câmara Municipal. Já existe o nacional, que nós votamos no Congresso Nacional. Ainda, participarem da avaliação de dois em dois anos; elaboração de planos estaduais e municipais. Há também a previsão de representações institucionais, portanto, de órgãos de Governo e outros organismos públicos, para avaliar o desempenho, a aplicabilidade, a gestão e o controle dessas políticas nacionais e locais e a própria segmentação, as políticas dirigidas para cada parcela da juventude no nosso país.

Há também um envolvimento importante dos institutos de pesquisa. Por isso foi fundamental ouvirmos aqui a Professora Morgado, que coordena um grupo de pesquisa na Universidade Federal, e própria presença do Miguel que foi dirigente estudantil e, hoje, está na Universidade Estadual de Mato Grosso.

As instituições públicas quanto às privadas, que se ocupam de políticas de inclusão e de ação de políticas públicas na área da juventude; atualizar e enriquecer os diagnósticos de cada segmento desse Plano. E também estabelecer metas e objetivos que deverão ser adequadas aos processos de transformação de manejo da juventude.

Essa atividade de hoje pretende, portanto, que nós tenhamos noção geral deste Plano e se prepare e se organize para a sua seqüência.

Por isso quero dizer, particularmente aos Deputados e à Deputada que estão presentes, da Assembléia Legislativa, aos vereadores e vereadoras, secretários municipais e aos grupos de juventude de todos os cantos do Estado, de todas as características, que o fundamental é que este seminário, além de eleger os 13 delegados e delegadas que vão à Conferência Nacional, vai apontar para nós Deputados Federais as melhorias do Plano, antes do nosso voto, porque nós votaremos em nome do povo brasileiro, para que tenhamos condição de que também vocês se preparem e se articulem para que em cada Câmara Municipal, e a partir do seminário de hoje, da elaboração do Plano e das suas sugestões, também, aqui na Assembléia Legislativa, se inicie um movimento continuado de acompanhamento institucional deste Plano.

Eu agradeço muito a atenção de todos, a vinda e a participação de quem se determinou a estar aqui. Evidentemente, nós poderemos fazer um evento e deveremos fazer mais outros de avaliação do resultado da Conferência, da lei quando ela estiver aprovada e da confrontação daquilo que será os nossos próximos desafios. Portanto, a agenda é grande. Hoje é apenas um passo a mais na marcha. Eu tenho certeza de que nós estaremos juntos e juntas muitas outras vezes em muitas marchas, garantindo, não apenas vida melhor para todos e todas, mas a atenção que merece a juventude brasileira. Muito obrigado (PALMAS).

A SR^a PRESIDENTE (CELCITA PINHEIRO) - Nós gostaríamos de agradecer as colocações do professor e Deputado Carlos Abicalil, que fez um fechamento de tudo o que aconteceu nesta manhã.

Nós gostaríamos de dizer para vocês que nós escolhemos a Assembléia Legislativa de Mato Grosso para passarmos todo trabalho.

Quem está organizando este trabalho é a juventude. Nós viemos aqui apenas para coordenar o trabalho. Aqui não tem trabalho nosso, mas o trabalho da juventude que formou um grupo, que trabalhou. E nós escolhemos a Assembléia para que nós pudéssemos também pedir para os Deputados, começando pela Comissão aqui da Assembléia, justamente para pedirmos que eles possam também, Deputado Humberto Bosaipo, que é Presidente da Comissão, fazer nascer aqui ao lado dos Parlamentares esse Plano Estadual da Juventude. Nós precisamos dele. E aí nós vamos

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CONFERÊNCIA ESTADUAL DA JUVENTUDE, REALIZADA NO DIA 11 DE
NOVEMBRO DE 2005, ÀS 08:00 HORAS.

fortalecer, através da Assembléia, dos Deputados, trabalhando com os vereadores, trabalhando com os prefeitos, para que realmente nasça o Plano Municipal da Juventude.

Para encerrar, gostaríamos de ouvir as palavras rapidinho do nosso Deputado Humberto Bosaipo, que é o Presidente da Comissão de Educação, Cultura, Desporto e Seguridade Social e que, através dele, todos os Deputados desta Casa colaboraram e contribuíram para que realmente esse seminário pudesse acontecer.

O SR. HUMBERTO BOSAIPO - Eu gostaria de cumprimentar a Deputada Celcita Pinheiro, o Deputado Carlos Abicalil, os jovens aqui da mesa, a Deputada Verinha Araújo, o Deputado Nataniel de Jesus e Deputado Carlos Brito.

Quero dizer da nossa satisfação em receber aqui a juventude mato-grossense para debater propostas visando subsidiar os Deputados federais, os Deputados do Plano Nacional da Juventude.

A Comissão de Educação, Cultura, Desporto e Seguridade Social, Deputado Carlos Abicalil, assim que recebeu a visita das Deputadas Celcita Pinheiro e Thelma de Oliveira, Vossa Excelência estava em reunião com a Presidência da República e não pode vir, imediatamente determinamos que se colocasse à disposição dos jovens toda a estrutura da Assembléia Legislativa e da Comissão de Educação, Cultura, Desporto e Seguridade Social. Portanto, esse trabalho vai prosseguir e certamente que no Plano Estadual de Educação nós vamos precisar estar nos movimentando, de estar nos inteirando.

Quero dizer que esta Casa sente-se honrada com a presença de todos e parablenizo os Deputados Federais, nas pessoas dos Deputados Carlos Abicalil, Celcita Pinheiro e Thelma de Oliveira, que vieram trazer este trabalho aqui, visando buscar propostas públicas para o projeto nacional. Muito obrigado (PALMAS).

A SRª PRESIDENTE (CELcita PINHEIRO) - Nós gostaríamos de agradecer as colocações dos nossos conferencistas, dos Deputados. Apresento o Deputado Nataniel de Jesus, Deputado Carlos Brito, Deputado Humberto Bosaipo, Deputada Verinha Araújo.

Agora, vamos ao trabalho. Primeiro, vão fazer um lanche ali fora. Tem um lanche pronto. Vocês vão se servir. Terminado o lanche, já tem a pessoa preparada para vocês partirem para os grupos do trabalho. Muito obrigada. Qualquer informação, lá fora tem todo o pessoal. Agora, o grupo, vocês vão escolher por vocês mesmos. Muito obrigada. Um grande abraço.

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:

- Rosa Antônia de Almeida Maciel Lehr;
- Rosivânia Ribeiro de França;
- Tânia Maria Pita Rocha;
- Aedil Lima Gonçalves;
- Cristina Maria Costa e Silva;
- Donata Maria da Silva Moreira;
- Isabel Luíza Lopes;
- Regina Célia Garcia;

- Revisão:

- Laura Yumi Miyakawa;
- Nilzalina Couto Marques;
- Ila de Castilho Varjão.